

Jogral de Natal



CATEQUESE EM CASA

Conheça o programa:

www.catequeseemcasa.com.br





Jogral de Natal



Autora: Maria Júlia L. Manzi
Organização: Catequese em Casa



Esse jogral foi elaborado para ser lido em família durante a noite de Natal. Sugerimos que a leitura seja realizada, após um breve instante de silenciamento, em frente ao presépio, com uma vela acesa.

O texto foi baseado nas revelações privadas da Beata Anna Catharina Emmerich. Suas revelações não foram integralmente confirmadas pela Santa Igreja, de modo que não devem ser vistas como revelação divina que corresponde de forma exata aos fatos históricos, mas como meditações pessoais de uma alma muitíssimo devota, que enriquecem nossa fé.



Antes de iniciar, escolham 7 pessoas para realizarem as leituras dos 7 personagens: 1) Narrador 1; 2) Narrador 2; 3) José; 4) Maria; 5) Anjo; 6) Pastor 1; 7) Pastor 2.

Procurem meditar com profundidade os detalhes do maior acontecimento do mundo: A Palavra se fez carne e habitou entre nós! Ele vem! Vamos lá?

ATO I

JOSÉ: Peço-te que aguarde um pouco aqui fora, Maria. Entrarei sozinho na gruta primeiro, para ver se é seguro e limpar um lugar para que você se acomode. Dói-me tanto não ter coisa melhor para oferecer. Mas Deus sabe que nem mesmo os amigos de outrora quiseram nos receber. Os homens têm coragem de fechar a porta para uma mulher grávida já em vias de dar à luz. O frio já te castigou tanto durante a viagem...



MARIA: Ora, José, não fique abatido. Sou testemunha do teu esforço. Sabes também que nada está ocorrendo que não esteja conforme os planos de Deus. Se fosse da vontade dEle, Seu filho nasceria num palácio, rodeado de todas as riquezas. Se nascerá numa gruta, rodeado de animais, é porque assim dispôs Deus, em Sua sabedoria e bondade.

NARRADOR 1: José acende uma lamparina e, entrando na caverna, arruma um leito feito de mantas e fardéis de viagem, que lhe haviam sido entregues por Santa Ana, mãe de Maria. Depois, vai até a cidade buscar água, frutas e feixes de lenha para acender o fogo e preparar uma refeição.

NARRADOR 2: Prepara, ainda, como berço para o bebê que irá nascer, uma miserável manjedoura, na qual os animais costumavam comer. Limpa-a com grande esmero, forrando-a com panos e feno e, só então, chama Maria. Na noite seguinte, a Virgem Santíssima dirige-se a ele, dizendo:

ATO II

MARIA: José, sinto que a hora por nós tão esperada se aproxima. À meia noite de hoje, deve nascer Jesus. Peço que me deixes sozinha e procure rezar.

JOSÉ: Não queres, Maria, que eu vá até a cidade, buscar boas mulheres que possam lhe ajudar no parto?

MARIA: Querido José, sempre tão preocupado. O Filho de Deus não nascerá do exato modo como nascem os filhos dos homens.

NARRADOR 1: José sorri em resposta, com o coração cheio de alegria. Antes de sair, vira-se para Nossa Senhora e percebe que ela está envolta por um esplendor tão luminoso, que é como se mil velas estivessem acesas ao seu redor. Acalentado por essa visão, ele se recolhe junto à entrada da gruta e começa a rezar, ajoelhado sobre o chão pedregoso.

NARRADOR 2: Fora da gruta, toda a criação parece se preparar para o grande acontecimento que se aproxima. As flores exalam seus melhores perfumes e abrem suas coroas para se mostrarem o mais belas possível. As árvores renovam suas folhas, redobrando o vigor de seu verde. Fontes de água brotam do chão. Os animais saltitam de alegria.

NARRADOR 1: Os homens maus pressentem que uma grande ameaça se aproxima. Seus corações enchem-se de pavor. Já os homens bons estão contentíssimos. Sem entender a razão, despertam no meio da noite, com vontade de louvar a Deus e rezar, agradecendo-Lhe por ser tão bom.

JOSÉ: O que é isso que ouço? Nunca se ouviu tão belas vozes, cantando tão harmonicamente. O que dizem? Dão glória a Deus! Terá nascido o Menino? Não ousou ir lá. Vou aguardar, pois, na hora certa, Maria me chamará. Enquanto isso, me unirei a esse coral - que só pode ser de anjos - para glorificar a Deus pelo Menino que nos é dado.

NARRADOR 2: Ao fundo da gruta, Maria reza, em êxtase, contemplando Menino Jesus deitado à sua frente. Passou longos minutos em oração diante dEle, antes que o choro do recém-nascido a tenha despertado do estado de contemplação em que se encontrava.

MARIA: Por que choras, pequenino? Mamãe já vai pegá-lo. Que tenho além de amor, veneração e quatro paninhos para dar ao Salvador do mundo? Em que condições tão pobres escolheste nascer, filho e Senhor meu. Mas tudo está ocorrendo como disposto por Deus!

NARRADOR 1: Finalmente, Maria chama José, que ainda estava prostrado em oração, admirado com o coro dos anjos. Ao se aproximar, santo se lançou com o rosto ao chão, em devota alegria e humildade.



MARIA: José, toma o menino em teus braços, que te concedeu Deus o magnífico presente de um dia ser chamado de pai pelo Messias.

JOSÉ: Que grande honra este pobre servo recebeu de Deus Altíssimo. Louvado seja!

NARRADOR 1: Só diante do pedido de Maria, tem José coragem de pegar nos braços o Menino Jesus, o que faz derramando calorosas lágrimas de felicidade.

NARRADOR 2: Sentam-se, lado a lado, no chão, Maria e José. Não falam: apenas contemplam a mais bela noite de todas e o Menino deitado na manjedoura, enfaixado como um bebê comum. Aquela simples gruta, que outrora havia abrigado apenas animais, agora abriga a Salvação do mundo inteiro, sem que ninguém, além deles, suspeite.

ATO III

NARRADOR 1: A alguns quilômetros dali, no local conhecido como Vale dos Pastores, havia uma colina, em cuja encosta estavam as cabanas de três pastores. Naquela noite, os homens, vendo os sinais que dava a natureza e intuindo que algo de especial acontecia, resolveram sentar do lado de fora de suas casas para observar as estrelas.



NARRADOR 2: Enquanto olhavam para o céu, desce sobre eles uma nuvem luminosa, dentro da qual se desenham formas que, aos poucos, vão tomando rostos. Ouve-se então uma explosão de cantos harmoniosos e alegres, que dizem: “Glória a Deus nas alturas e paz aos homens de boa vontade¹”. Um anjo, dentre os muitos que cantavam, aparece entre os homens e lhes diz:



ANJO: Não temais! Venho anunciar-lhes uma grande alegria para todo o povo de Israel. Nasceu hoje para vós, na cidade de Davi, um Salvador que é Cristo, o Senhor. Como sinal, dou-lhes isso: encontrareis o Menino envolto em faixas, deitado em uma manjedoura.

PASTOR 1: Irmãos, o tempo que tanto esperamos chegou. E agora que tivemos a honra de ser convocados para adorar o Messias, partamos imediatamente!

PASTOR 2: De mãos vazias não é bom que cheguemos. Com o que, sendo pobres, presentearmos o Salvador?²

NARRADOR 1: O coro dos anjos aparece ainda a outros dois grupos de pastores, anunciando o nascimento de Jesus. E todos os que foram convocados partiram pressurosos, de forma que, ao amanhecer do dia, chegaram à gruta onde estava a Sagrada Família.

1. O jogral pode ser interrompido para que os participantes cantem uma música natalina, à semelhança da que cantaram os anjos.
2. Pode-se questionar as crianças: o que elas dariam se fossem esses pastores? O que de belo ou útil pastores têm? O que serviria de lindo presente e não precisa de dinheiro para ser comprado?



NARRADOR 2: Os recém-chegados prostram de joelhos diante de Jesus, segurando os cajados nos braços. Choram de alegria e permaneceram assim muito tempo, sentindo grande felicidade e doçura. Ao se despedir, dá-lhes Maria o Menino, para que O abracem. Um privilégio de que não gozaram os anjos, os reis, os maiores da humanidade, é dado por

Deus a homens rudes e simples: receber dos braços da Santíssima Virgem o Salvador de todo o universo.

TODOS³:

Jesus nasceu. Na abóbada infinita
Soam cânticos vivos de alegria;
E toda a vida universal palpita
Dentro daquela pobre
estrebaria...

Não houve sedas, nem cetins,
nem rendas
No berço humilde
em que nasceu Jesus...
Mas os pobres trouxeram
oferendas, para quem tinha de
morrer na cruz.

Sobre a palha, risonho, e iluminado
Pelo luar dos olhos de Maria,
Vede o Menino-Deus, que está
cercado dos animais da pobre
estrebaria.

Nasceu entre pompas reluzentes;
Na humildade e na paz deste
lugar, Assim que abriu os olhos
inocentes Foi para os pobres seu
primeiro olhar.

3. Natal, Olavo Bilac.

No entanto, os reis da terra, pecadores,
Seguindo a estrela que ao presépio os
guia, Vem cobrir de perfumes e de flores
O chão daquela pobre estrebaria.

Sobem hinos de amor ao céu profundo;
Homens, Jesus nasceu! Natal! Natal!
Sobre esta palha está quem salva o
mundo, Quem ama os fracos, quem
perdoa o mal,

Natal! Natal! Em toda a natureza
Há sorrisos e cantos, neste dia...
Salve Deus da humildade e da pobreza
Nascido numa pobre estrebaria.



NARRADOR 1: O Amor que celebramos esta noite em nossa família é uma pessoa, um Menino, um bebezinho, o Rei dos Reis que nasceu numa pobre estrebaria.

NARRADOR 2: São José, como muitos pais, gostaria de ter oferecido algo melhor ao seu amado filho, mas a Virgem Santíssima recorda que nada foge da vontade de Deus, inclusive a Cruz.

NARRADOR 1: Se outrora Jesus não teve lugar para nascer, se para Ele até hoje portas se fecham, aqui, na nossa casa, será diferente. Aqui as portas estarão sempre abertas para que Ele encontre morada.

NARRADOR 2: Que esta noite, a mesa farta, a decoração e os presentes manifestem nossa piedosa preparação para a chegada do Menino Deus que vem e não nos desviem do grande motivo da celebração: o Amor nasceu!

TODOS: Vem Senhor Jesus! Maranató! Feliz Natal!

Sugerimos que neste momento as crianças coloquem o Menino Jesus no presépio e que concluam com uma ação de graças, com orações espontâneas de agradecimento pelas bênçãos alcançadas esse ano.